

Saúde e Bem-Estar no Cárcere: estratégias de assistência multidisciplinar para mulheres privadas de liberdade no Instituto Penal Feminino de Porto Alegre

Laura Burtet¹
Eduarda Nasiniak Marcuzzo²
Gabriela de Mello Favero³
Nicolli Amábile Maciel da Silva⁴
Estela Schiavini Wazenkeski⁵
(estela.wazenkeski@ulbra.br, ULBRA)

Introdução

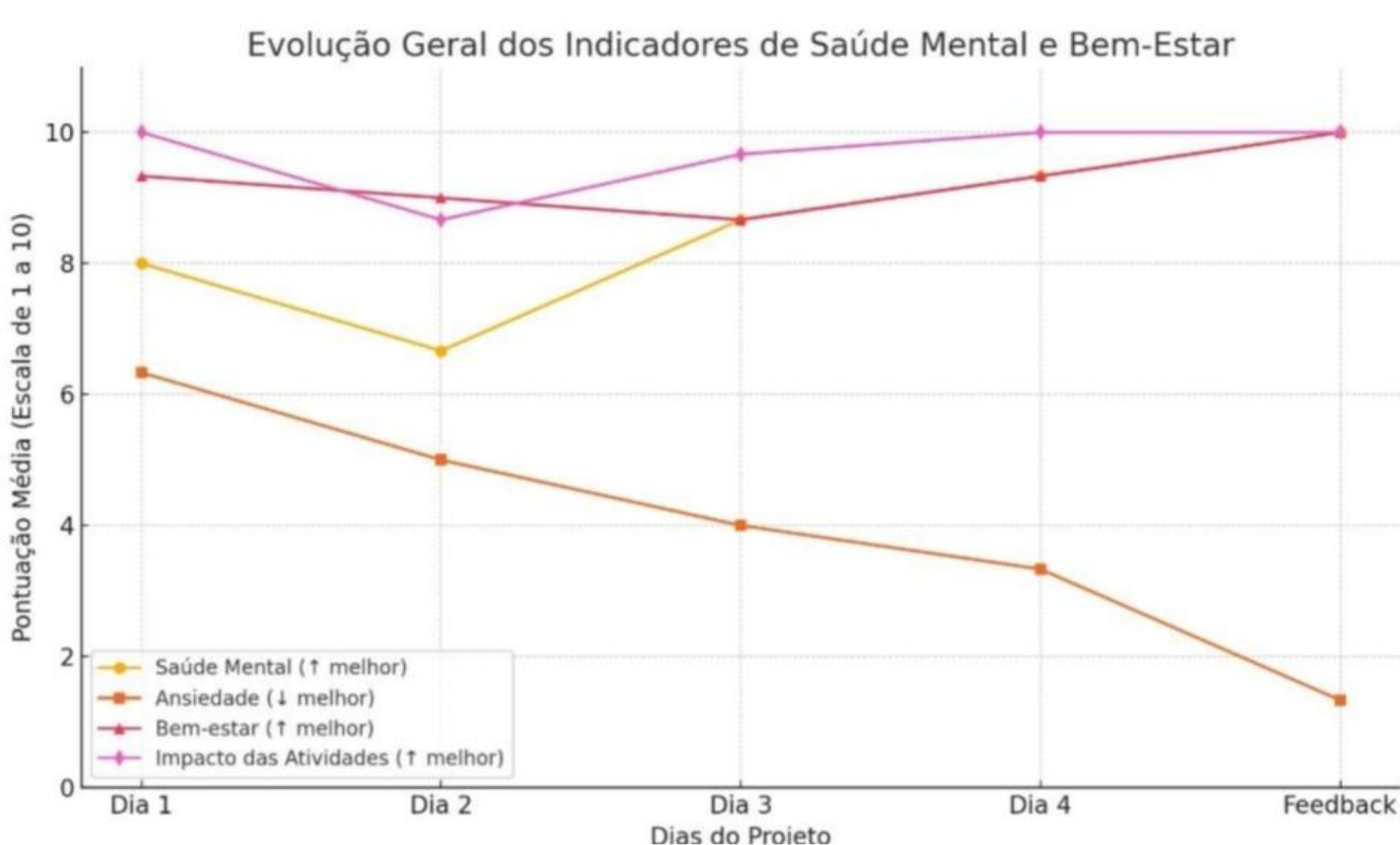
O bem-estar emocional de mulheres privadas de liberdade é um desafio negligenciado pelas políticas públicas, agravado pela precariedade do sistema prisional e pela ausência de ações com enfoque de gênero. Este relato apresenta os resultados de uma ação baseada em pesquisa-ação, desenvolvida inicialmente na disciplina de Políticas Públicas e Gestão em Saúde e posteriormente aplicada na disciplina de Práticas Interdisciplinares. O projeto foi realizado no Instituto Penal Feminino de Porto Alegre (IPFPOA), vinculada à disciplina de Práticas Interprofissionais de Educação em Saúde do curso de Medicina da ULBRA.

Objetivos

O projeto teve como objetivo promover o bem-estar e o equilíbrio emocional de mulheres encarceradas por meio de seis encontros interdisciplinares, incluindo quatro palestras temáticas e dois momentos avaliativos. Foram abordados temas como espiritualidade, saúde emocional, sexualidade, saúde da mulher, direitos no cárcere e leitura de “O Pequeno Príncipe”. As atividades foram conduzidas por docentes e profissionais de Psicologia, Direito, Teologia e Enfermagem, com apoio de acadêmicas de Medicina.

Metodologia ou Método

Participaram cerca de 20 internas, havendo uma rotatividade, com aplicação de questionários antes e após cada encontro, contendo escalas de 1 a 10 avaliando a percepção da saúde mental, a ansiedade, o bem-estar geral e o impacto da atividade, além de perguntas abertas sobre as atividades aplicadas no dia.



Resultados

A análise mista (quantitativa e qualitativa) mostrou uma média de 40% de redução nos níveis de ansiedade e um aumento na percepção de bem-estar e na valorização pessoal. Destacaram-se como mais eficazes as rodas jurídicas, oficinas artísticas e conversas sobre espiritualidade e sexualidade. Algumas participantes relataram persistência de sofrimento emocional e carências estruturais, como falta de insumos de higiene e acesso a apoio psicológico contínuo, evidenciando a necessidade de uma triagem aprofundada e seguimento após as atividades.

Conclusão

A experiência demonstrou que práticas interdisciplinares, com escuta ativa, linguagem acessível e abordagens humanizadas contribuem significativamente para o bem-estar emocional, autocuidado e ressocialização de mulheres no cárcere, além de reforçar a urgência de políticas públicas com foco nas especificidades femininas do sistema prisional.